

Editorial

Propostas e Ações decoloniais com Educação Matemática

Marco Aurélio Kistemann Jr.¹  

A Revemop editada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto mais uma vez inova ao apresentar à comunidade da Educação e da Educação Matemática uma edição temática inédita sobre “**Propostas e Ações decoloniais com Educação Matemática**”.

Assim, este número temático com temática rara ainda no campo das publicações em Educação Matemática, teve por objetivo contribuir com reflexões e debates acerca de perspectivas políticas e epistêmicas decoloniais na pesquisa em Educação Matemática no Sul Global.

Objetivou ainda contribuir com a reflexões e a socialização de conhecimento sobre os processos de ensino e de aprendizagem da Matemática, sobre diferentes elementos do desenvolvimento profissional docente e sobre aspectos epistemológicos, filosóficos, didáticos, metodológicos e conceituais da Matemática. Há de se considerar, também, a diversidade de abordagens teóricas e metodológicas que o(a)s pesquisadore(a)s da Educação Matemática elegeram para elucidar com propostas decoloniais as problemáticas do ensino e da aprendizagem de conceitos matemáticos.

Recordamos que o termo Decolonialismo (ou Decolonialidade) significa o conjunto de práticas, conceitos, pesquisas e estudos que tentam diminuir, e até reverter, os efeitos da colonização nas sociedades em que este processo histórico ocorreu. Neste sentido, a decolonialidade é considerado como um dos caminhos para resistir e desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados durante séculos de dominação e violência em diversos contextos sociais, inclusive no âmbito educacional, se constituindo também numa severa crítica à modernidade, à pós-modernidade e ao capitalismo em suas diversas vertentes e concepções danosas à sociedade do século XXI.

Daí a importância de pesquisas e publicações que orientem as práticas docentes, pois, mesmo que os regimes coloniais institucionalizados tenham “acabado”, a herança colonial ainda permeia a estrutura social e a mentalidade dos grupos sociais dominantes.

¹ Docente e Pesquisador do Departamento de Matemática-UFJF. E-mail: marco.kistemann@ufjf.br

Não podemos esquecer que o pensamento ou atitude decolonial considera que a sociedade foi construída a partir das violências do processo de colonização, com o genocídio indígena, a escravização dos povos africanos e a submissão de seus descendentes a um sistema que privilegiou, por séculos, os interesses europeus e influenciou diretamente nas concepções de sociedade e instituições educacionais.

Destarte, o pensamento decolonial se estrutura num modo de pensar busca resistir, encontrar novos caminhos e se desprender de uma lógica de um único mundo possível (lógica de dominação da modernidade capitalista). Isso para dar espaço legítimo a uma diversidade de vozes, manifestações e percursos, objetivando a humanização de cada indivíduo e grupo social, buscando o direito à diferença e a uma abertura para um pensamento-outro.

Os artigos desta edição histórica revelam que, no contexto educacional, a decolonialidade pode ser vista como fundamental para promover uma educação que valorize as diversidades e construa relações de diálogo e colaboração, compreendendo que as relações de poder dentro dos ambientes educacionais ainda perpetuam dinâmicas de subalternidade, de dominação, de violência que afetam severamente a relação entre os gestores, professores e estudantes.

Por fim, o grande desafio que vem pela frente se refere à decolonização dos currículos, ou seja, iniciar um processo fundamental no sentido de amparar a emergência de uma educação que reconheça a heterogeneidade da sociedade do século XXI e as variadas formas de ser, de estar, de se sentir e saber no mundo.

Esta edição apresenta à comunidade da Educação e Educação Matemática quatorze artigos inéditos e com temáticas variadas, para o qual registramos nossa gratidão aos pareceristas e autor(a)s comprometido(a)s com a divulgação científica e com a Educação Matemática.

Desejamos a todo(a)s uma boa leitura e ótimas reflexões para novas problematizações nos diversos contextos escolares e não-escolares.

Artigos

CRISPE, Eduardo José Cardoso; BARBOSA, Gabriela dos Santos. As experiências matemáticas de estudantes de licenciatura em pedagogia à luz da pedagogia decolonial. **REVEMOP**, Ouro Preto/MG, Brasil, v. 6, e2024011, 2024. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024011>

ROCHA, Helena do Socorro Campos da; MENDES, Iran Abreu; VAZ, Cristina Lúcia Dias. As ideias afrofuturistas que podem estar presentes no Programa Etnomatemática de Ubiratan D'Ambrosio. **REVEMOP**, Ouro Preto/MG, Brasil, v. 6, e2024012, 2024. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024012>

ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. Decolonizando saberes e fazeres matemáticos locais: ações decoloniais da Etnomatemáticas. **REVEMOP**, Ouro Preto/MG, Brasil, v. 6, e2024013, 2024. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024013>

SOUZA, Maria Silvana Marques Xavier de; SANTOS, Francisco Vieira dos; CASTRO, Juscileide Braga de. Decolonizando Tecnologias por meio da Educação Matemática. **REVEMOP**, Ouro Petro/MG, Brasil, v. 6, e2024014, 2024. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024014>

RAMOS, Ramaira Jacira Fagundes; COSTA, Christine Sertã. Diálogos entre arte e geometria por meio das obras de Rubem Valentim. **REVEMOP**, Ouro Petro/MG, Brasil, v. 6, e2024015, 2024. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024015>

SILVA, Ana Jéssica do Nascimento; SOUSA, Ana Claudia Gouveia de; FERNANDES, Natal Lania Roque; SENA, Renivaldo Sodre de. Educação para as relações étnico-raciais no ensino de matemática: uma proposta didática numa perspectiva decolonial. **REVEMOP**, Ouro Petro/MG, Brasil, v. 6, e2024016, 2024. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024016>

SOUZA, Bruno Gonçalo Penedo; BARBOSA, Gabriela dos Santos. Experiências sobre relações raciais mediadas pelo cinema brasileiro na formação inicial de professores de matemática. **REVEMOP**, Ouro Petro/MG, Brasil, v. 6, e2024017, 2024. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024017>

SILVA, Ulisses Dias da; SILVA, Samantha Floriano. Deep in the Mato-Virgem: Macunaíma as a metaphor for a decolonial mathematics education. **REVEMOP**, Ouro Petro/MG, Brasil, v. 6, e2024018, 2024. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024018>

DUTRA, Amanda Vitória Aroucha; MACIEL, Domicio Magalhães. O jogo *Kalah* na perspectiva da Etnomatemática: uma proposta de ensino decolonizado. **REVEMOP**, Ouro Petro/MG, Brasil, v. 6, e2024019, 2024. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024019>

TEIXEIRA JR, Humberto; BRIÃO, Gabriela Félix. O papel da Educação Financeira no processo de Decolonialidade: um ensaio. **REVEMOP**, Ouro Petro/MG, Brasil, v. 6, e2024020, 2024. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024020>

SOARES, Patrícia de Souza Waldetaro; KISTEMANN JR, Marco Aurélio. The use of games as playful pedagogical materials to problematize decolonial practices in educational environments. **REVEMOP**, Ouro Petro/MG, Brasil, v. 6, e2024021, 2024. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024021>

FRESNEDA-PATÍÑO, Edna Paola; MANCERA-ORTIZ, Gabriel; ARAÚJO, Jussara de Loiola. Pensamiento decolonial y perspectivas sociopolíticas: reflexiones desde la narrativa de un profesor de matemáticas colombiano. **REVEMOP**, Ouro Petro/MG, Brasil, v. 6, e2024022, 2024. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024022>

PEREIRA, Luiz Felipe de Melo; MENDES, Jackeline Rodrigues. QUANDO O DJ TOCA: Pensando etnomatemáticas no movimento Hip-Hop. **REVEMOP**, Ouro Petro/MG, Brasil, v. 6, e2024023, 2024. <https://doi.org/10.33532/revemop.e2024023>